

A agua da vida

(CONTO ALLEMÃO)

Era uma vez um rei que cahio doente e ninguem julgava que elle podesse ficar bom. Este rei tinha tres filhos que estavam muito pezarosos, e, como elles iam chorar no parque do castello, encontraram um velho que lhes perguntou a causa de tanta tristeza. Contaram-lhe que seu pae estava muito doente e que com certeza morreria, porque já não havia remedio.

Mas o velho disse:

— Conheço um, é a *Agua da Vida*; aquelle que d'ella bebe redobra logo a saude; mas é difficil de se encontrar.

— Eu a encontrarei! respondeu o mais velho e correu a pedir ao rei que o deixasse partir em procura da *Agua da Vida*, que sómente poderia salvá-lo.

— Não! disse o rei, o perigo é muito grande, prefiro morrer.

Mas o príncipe pediu tanto que o rei consentio na viagem. E o príncipe dizia a si mesmo: « Se eu vou procurar a *Agua da Vida*, sou eu que serei o mais querido de meu pae e que me tornarei o unico herdeiro do throno ».

Poz-se a caminho e quando seu cavallo andou algum tempo, vio um anão á beira da estrada que lhe gritou:

— Onde vae tão depressa?

— Pigmeu! replicou altivamente o príncipe, tu não tens necessidade de saber.

E continuou seu caminho.

Mas o homemzinho zangou-se e pronunciou uma palavra má.

O príncipe chegou a um barranco, e, quanto mais andava, mais as montanhas apertavam-se.

Emfim, a estrada tornou-se tão estreita que elle não pôde mais andar com o cavallo, nem mesmo apeiar-se, tanto que ficou preso. O rei doente esperava-o sempre, porém elle não apparecia.

Então o segundo filho disse:

— Eu vou procurar esta agua.

E elle pensava: « Seria bem bom que meu irmão morresse, porque eu herdaria o throno ».

A principio o rei não quiz deixá-lo partir; depois cedeu de novo.

O príncipe tomou o mesmo caminho que seu irmão e encontrou tambem o anão, que o deteve, dizendo:

— Onde vae tão depressa?

— Bom homemzinho, respondeu o príncipe, tu não tens necessidade alguma de saber.

Mas o anão lhe lançou um encanto; e, elle tambem, entrou em um barranco onde nem podia ir para frente, nem para traz. Tal é a sorte dos arrogantes.

Como o segundo filho não voltasse, o mais moço decidiu-se a ir procurar a agua maravilhosa; e o rei foi forçado a deixá-lo partir.

Quando o joven príncipe encontrou o anão no caminho e este lhe fez a pergunta de costume:

— Onde vae tão depressa?

— Vou procurar a *Agua da Vida*, replicou o viante, porque meu pae está mortalmente doente.

— Sabe onde pôde encontrá-la?

— Não, disse o príncipe.

— Pois bem, já que respondeu convenientemente eu vou lh'o dizer. A agua sahe de um poço, no pateo de um palacio encantado; e, para que possa n'elle entrar, eu lhe dou uma vara de ferro e dois pedaços de pão.

Com a vara baterá tres vezes na porta de bronze do castello, e ella se abrirá: dentro, haverá dois leões que correrão ao seu encontro, com a bocca aberta; atire-lhes o pão e elles socegarão. Depois apresse-se em procurar a *Agua da Vida* antes que dê meio dia porque então a porta se fechará e ficará prisioneiro.

O príncipe agradeceu polidamente ao homemzinho, tomou a vara e o pão e foi-se; e tudo se passou como lhe tinham dito.

A' terceira pancada da vara a porta abriu-se; e quando o príncipe soceçou os leões, entrou no castello e penetrou em uma grande e soberba sala cheia de principes encantados, aos quaes tirou seus anneis; poderou-se igualmente de uma espada e de um pão

que encontrou. Depois passou a outra sala, onde vio uma moça, bella de encantar, que se mostrou muito contente com vel-o, e beijou-o. Ella lhe disse que elle a tinha libertado, que elle teria a inteira posse de seu reino e que elle devia voltar dentro de um anno para celebrar seu casamento.

Indicou-lhe tambem onde estava o poço, recomendando-lhe que se apressasse, para tomar a agua, antes do meio dia. Elle ia sempre, e chegou emfim em um quarto onde bavia um bonito leito arranjado de fresco; e, como estava fatigado, quiz descançar um pouco. Estirou-se e dormio; quando despertou, ouviu dar onze horas e tres quartos. Tomado de angustia, saltou da cama, correu ao poço, tirou a agua, com a taça que encontrou ao lado, e afastou-se a correr.

Quando elle sahia pela porta de bronze dava meio dia e a porta fechou-se com tal violencia que lhe arrancou um pedaço do calcanhar.

Elle estava alegrissimo, por ter em seu poder a *Agua da Vida*; voltou para casa, e, em viagem, tornou a encontrar o anão. Apenas este vio a espada e o pão, disse:

— Ganhaste lá um grande thesouro: com esta espada, podes combater com um exercito inteiro; quanto a este pão, nunca se acaba.

O príncipe disse consigo mesmo: « Eu não quero voltar á casa, sem meus irmãos ».

E disse ao anão:

— Charo amiguinho, não pôde me dizer onde estão meus dois irmãos? Partiram antes de mim, para procurar a *Agua da Vida*, e não voltaram.

— Elles estão presos entré duas montanhas, respondeu o anão, retive-os lá, por causa de sua arrogancia.

Mas o príncipe tanto pediu que o anão concedeu-lhes a liberdade; comtudo preveniu-o e disse:

— Toma cuidado com teus irmãos! Elles têm máo coração.

(Continúa.)

FESTAS E SARAUS

Felizmente já estamos em pleno mez de Maio, um delicioso mez de Maio que não parece de inverno, graças ao sol que nos inunda de luz e nos faz amar a vida, e perder o receio do monstro polyforme das epidemias de Janeiro.

Baixou consideravelmente o obituario; voltamos á normalidade de uma estação bemfazeja, alegre, em que não ha risco de se absorver o terrivel inimigo do carioca, o mais terrivel de seus inimigos, o microbio.

O bando alegre das nossos elegantes *signoritas* que tinham ido a Petropolis, em busca de temperatura mais branda, como um abrigo seguro contra os assaltos da febre amarella, já vae descendo aos poucos.

A rua do Ouvidor revive, começa por assim dizer a sua ressurreição annual.

Os passeios enchem-se de encantadoras representantes do nosso *high-life*.

A confeitaria Paschoal, a Notre-Dame de Paris... todos os grandes estabelecimentos onde se reune o mundo de bom gosto, da nossa capital, têm se tornado muito mais movimentados, e o humilde escriptor destas linhas teve occasião de observar que, a certas horas do dia, já não se pôde contar o numero das primorosas *toilettes* que passam.

Ah! mavioso *Souvenir*, porque morreste, porque nos deixaste?

E' preciso que chegue o mez de Maio, para que possamos bem comprehender quanta falta nos fazes, oh! delicioso epico das saias e dos babados!

Com tudo isso queremos dizer que vão começar as *festas e os saraus*, ou mais propriamente já começaram, porque o

GREMIO FLUMINENSE

deu no dia 30 do mez passado, para inaugurar a série de suas festas, na presente estação, uma partida que foi muitissima concorrida.

CLUB VIOLETA

Este elegante club brevemente dará noticias suas aos seus muitos admiradores e frequentadores.

Quantas saudades vae mitigar esta noticia!

CONGRESSO BRAZILEIRO

Com a maior satisfação participamos ás nossas leitoras, que brevemente estará reorganizado o Congresso Brasileiro.

A sua festa de estréa será tambem uma festa de estrondo.

THEATROS

Rio, 7 de Maio de 1892.

Muitas novidades. Já não era sem tempo.

No Recreio tivemos a primeira representação do *Commissario de policia*, comedia em 4 actos, original de Gervasio Lobato, o espirituoso jornalista portuguez. E' uma producção escripta um pouco à *la diable*, mas tem graça a valer, e, se pecca pelo amaino das scenas e das situações, prima pelo dialogo, todo polvilhado de finissimo sal.

O desempenho dos papeis não foi idea, e no emtanto excedeu á nossa expectativa. Apollonia e Ferreira estavam completamente fóra do seu genero, mas deram muito boa conta do recado. Maggioli portou-se muito discretamente no papel do protagonista.

A peça está bem ensaiada, e promete fazer carreira.

Deu-nos o Variedades a *Filha de Fanchon*, libretto de Liorat e musica de Varney, os felizes autores do *Amor molhado*,

A peça, que foi habilmente *arreglada* (é o termo da moda) por Soares de Souza Junior, é engraçada. A encenação do Variedades é magnifica, e a musica primorosa; mas, infelizmente, a partitura está acima das forças da companhia Ismenia, e do desempenho só se salvou inteiramente o Peixoto, que continúa a ser o Peixoto.

Uma boa idéa tiveram os artistas do Lucinda pondo em scena o bello dramalhão *Surcouf, o corsario*, que não se parece nada, digamol-o, com a opereta do mesmo titulo.

O desempenho dos papeis é muito aceitavel e a encenação esplendida. O publico tem concorrido ao theatro, e applaudido a valer.

A peça, escripta por dous velhos dramaturgos francezes, Brésil e Grangé, foi traduzida correctamente por Azeredo Coutinho.

No Polytheama trabalha agora uma companhia de zarzuelas, a qual está longe de ser uma companhia de primeira ordem; conta, entretanto, alguns bons artistas.

O repertorio é que nada tem de novo: a companhia estreiou-se com o *Anel de ferro*, e deu depois *Marina* e a *Tempestade*. Não tardam por ahí *Brincar com fogo*, *Companone* "et reliqua".

Na Phenix, que enche agora os seus espectaculos com os bailados milanezes, aliados do Polytheama, o distincto actor Joaquim de Almeida faz se applaudir no papel do padre Bergeret dos *Lazaristas*, de Antonio Ennes.

X. Y. Z.

Escolha da residencia

E' preciso começar por escolher o niuho em que os jovens esposos vão viver apertados um contra o outro, mas não em um egoismo a dous e em que em breve apparecerão os filhinhos.

Escolher! Quantos podem dar-se a este luxo: tal casa é muito custosa, não só na aquisição, como na manutenção; esta outra fica muito distanciada do centro dos negocios do marido; a occupar-se esta, estarse-hi-a demasiadamente afastado dos parentes

ou do medico, mais tarde sentir-se-hia não se estar mais perto dos professores, dos lyceus ou dos pensionatos, etc...

Só os millionarios podem rir-se das distancias e das despesas.

Em uma multidão de casos é-se forçado a se contentar uma pessoa com o que encontra. Tudo neste mundo tem inconvenientes, tudo é imperfeito..

Mas pelo menos, entre quatro ou cinco casas que ficam talvez á nossa disposição, devemo-nos decidir por aquella que melhor corresponda ao genero de vida que se escolhe e tratemos de tirar disso o maior partido possivel.

Unicamente, convém lembrar ao joven par que a melhor casa é aquella que dá para o levante; forçosamente o outro lado fica para o Oeste.

Qualquer habitação deve ter todas as peças necessarias aos diferentes usos da vida; desejaria que essas peças fossem vastas, bem arejadas, com uma altura de tres metros pelo menos.

Muito bem! Sei perfeitamente que é muitas vezes difficil reunir todas estas condições de salubridade, mesmo nas habitações aperfeiçoadas. E não fallei da distribuição das aguas, da propria agua, dos conductos, descidas, poços, cousas da mais alta importancia e que devem ser examinadas.

Tratar-se-ha pelo menos de descobrir uma casa em que não haja a preocupação das leis da hygiene. Para se ter uma habitação sã, dar-se-ha um pouco menos ao luxo e á elegancia. Em caso de necessidade, deve-se resignar ás grandes caminhadas, se fôr preciso procurar casa em um bairro afastado do lugar em que o chefe da familia é forçado a vir ganhar o pão quotidiano.

Uma habitação commoda que não seja espreitada pela molestia pôde ser muito simples e servir de ninho a uma existencia agradabilissima.

A vida e graça dependem unica e exclusivamente da dona da casa.

E' preciso pensar em todas as cousas que podem concorrer para a vida conjugal.

Eu sei, oh! joven senhora amante, que qualquer que seja o lugar em que vos lançou o destino, sabeis fazer tudo quanto se pôde para dar ao vosso ninho o encanto e o conchego de que elle precisa.

Se um casal novo, accumulado de todos os dons da fortuna procurasse outro parecer, eu lhe diria: Meus conselhos neste assumpto não podem ir além d'aquelles que acabo de dar, porque encontrareis facilmente installações confortaveis que nada deixam a fazer, a desejar, a crear — não é sempre divertido, nem interessante.

Se quizerdes edificar, tereis á vossa disposição os planos os mais diversos e os architectos de mais nomeada; recuso-me, pois, humildemente.

Apenas accrescento mais uma vez: Não prepareis o vosso *ménage* precipitadamente. A fundação do *home* merecê sérias meditações. E' essencial que a dona da casa esteja á vontade, que o marido se sinta bem e que os pequenos o amem.

ECONOMIA DOMESTICA

Banhos a gelatina

Em certas affecções costumam os medicos prescrever banhos a gelatina. O seu preparo é entretanto muito facil:

Compre-se em casa de um droguista 500 grammas de colla de Flandres. Dissolva-se a colla ao fogo — com calor moderado — em 5 ou 6 litros d'agua.

Depois de bem fluida a solução, convém que seja ella derramada n'agua do banho que deve ser esquentado, ao mesmo tempo.

A mistura da solução deve ser favorecida pela agitação d'agua.

O banho fica assim prompto e por um processo tão simples.

Limpeza das esponjas

Nada ha mais repellente do que uma esponja suja. Quem quer que a veja, sente-se immediatamente possuido de uma profunda repugnancia.

E' entretanto o mais commodo que imaginar-se pôde o processo para limpá-la:

Basta que seja a esponja mergulhada no leite, durante umas doze horas. Depois d'esse tempo será ella bem esfregada com agua fria e assim tel-a ao inteiramente nova.

Emprega-se tambem muito o summo de limão, mas este meio de limpeza não é tão effcaz como o precedente.

Alcool puro

E' simples o methodo de se obter alcool inteiramente puro.

Enche-se de alcool uma bexiga preparada por dessecção e perfeitamente lavada; depois fecha-se como um sacco com diversas voltas de cordão fortemente apertadas e suspende-se em um lugar coberto, bem arejado.

Pouco a pouco transpirará a agua contida no alcool, atravessando a membrana, de cuja superficie se evaporará.

Quando a bexiga ficar inteiramente secca no exterior, toda a agua de hydratação terá sahido — e o alcool estará absolutamente puro no seu *maximum* de concentração.

Santa loucura!

Quando ella vjo o pae já morto, sobre o leito,
Parou subitamente e não acreditava:
O sorriso era crú, insolito, suspeito,
O coração tremia, a cabeça estalava...

Som querer perguntar, a todos perguntava:
Que tinha acuntecido?... — Extranha, sem conceito;
Depois muito baixinho a todos murmurava
— Elle está tão calado... Elle está tão desfeito!..

P'ra o corpo finalmente encaminhando os passos
Chegou ao pé, beijou-lhe a mão, e depois disto
Ergueu-o, pol-o ao collo, em cruz cerrando os braços.

De pranto e riso n'um incomprehensivel misto
Rezava o acalentando ao seio com abraços
Tão resignada como a Virgem Mãe do Christo!

J. DE MORAES SILVA.

Os morangos

CANÇÃO SCANDINAVA

— Dize-me, joven filha, onde dormiremos este noite?

— Lá em baixo, á sombra do abeto que cresce no meio da planicie.

— Mas sobre que, minha bella, dormiremos nós?

— A alta relva ondulante será a nossa colcha macia.

— Dize-me, joven filha, com que nos cobriremos?

— A sombra protectora da noite nos cobrirá.

— E quem nos despertará, quando romper a aurora?

— O canto dos passaros alegres.

— E quando despertarmos, com que lavaremos as mãos e o rosto?

— Tu te lavarás com o orvalho fresco, e eu, com minhas lagrimas amargas.

— Mas o que almoçaremos minha bella, antes de nos separarmos?

— Tu te nutrirás das plantas selvagens, eu de minha vergonha.

— E agora, minha bella, para onde vamos?

— Vae-te ao diabo, maldito seductor; eu, fujo para o bosque sombrio.

Minha amiga foi colher morangos por entre os verdes abetos; um espinho agudo ferio seu pesinho branco. Ella não pôle mais caminhar.

Ah! espinho, mau espinho, porque lhe fizeste mal? Para teu castigo vou arrancar-te do bosque.

Vem, minha bella, para este fresco abrigo. Eu vou correr a planicie, em busca de meu querido cavallinho branco, que pasta a herva espessa da planicie; minha bella está em um fresco abrigo, esperando seu amigo.

Minha bella pôz-se a se queixar a meia voz:

« Ah! que dirá minha mãe? desgraçada que eu sou? »

« Minha mãe sempre me disse: « Desconfia dos homens! E porque desconfiar delles, quando elles são bons? »

E eu voltei em meu cavallinho branco, como a neve: saltei do meu cavallo e prendi-o a uma arvore por sua brida de prata

Tomei a moça nos braços; apertei-a contra o coração, beijei-lhe os labios: ella esquecera o espinho que lhe ferira o pé.

Nós nos abraçamos, nos acariciamos... o sol já declinava: « Depressa, meu bom amigo! volta para casa: o sol já está no occaso. »

Saltei sobre o meu cavallo branco, como a neve: tomei minha bella nos braços e tornei com ella para a casa.

MOSAICO

Abril e as mulheres celebres

A estatistica é uma bella coisa.

Tem-se observado que as mulheres celebres morreram, principalmente, durante o mez de Abril.

| | |
|--------------------------------------|------------|
| Joanna de Navarra | 2 de Abril |
| Elisabeth, rainha da Inglaterra..... | 3 " |
| Mlle. de Montpensier..... | 5 " |
| Laura, amante de Petrarca..... | 6 " |
| Gabriella d'Estrées | 7 " |
| Mme. de Sevigné... .. | 14 " |
| A duqueza de Longueville..... | 15 " |
| Mme. de Maintenon..... | 15 " |
| Mme. de Caylus..... | 15 " |
| Mme. de Pompadour..... | 16 " |
| Christina, rainha da Suecia..... | 19 " |
| Diana de Poitiers | 26 " |

Mr. de la Palisse costumava ao deitar-se puxar para junto da cama a mezinha em que collocava a vela e depois apagá-la, atirando sobre a chamma o seu barrete de dormir.

Como é natural isso o obrigava a levantar-se e a procurar, ás escuras, o barrete que não podia dispensar, sem correr o risco de constipar-se.

Todas as noites acontecia-lhe a mesma coisa e todas as noites andava o pobre, diabo que com certeza nunca descobrira a polvora, a esbarrar com os moveis, n'uma busca insana do barrete que atirava fóra.

Alguem disse-lhe um dia, depois de ouvil-o contar os seus desgostos nocturnos:

— Oh! Palisse; não é mais simples soprar a chamma da vela?

— Esta só lembra ao diabo, respondeu o pobre homem admirado de tanta perspicacia.

Miss. Filton é uma ingleza de 32 annos e que já teve seis maridos.

Desconfiando a policia de tanta viuvez successiva, chamou-a para um interrogatorio:

— E' admiravel o que os senhores fazem, disse ella ao juiz, eu apenas sou encantadora e não tenho culpa de que não haja resistencia physiologica para os meus encantos.

Falla-se que S. M. Guilherme II, o nevrotico rei da Prussia e imperador d'Allemanha, projecta uma viagem a Groelandia, com o fim unico de experimentar a sensação de um frio, 18 graus abaixo de zero.

Um amor instantaneo

(Conclusão)

Eu sou teimoso, como uma sogra; quando resolvo, resolvo mesmo e tinha resolvido saber onde morava a minha deosa.

Havia de saber-o, custasse o que custasse.

O leitor comprehende facilmente quanto era penosa a minha situação, diante d'aquelle mavortico *cavaignac* que parecia o mais implicante de todos os *cavaignacs* do mundo.

A velha gorda ria-se descaradamente, saboreando o meu segundo fiasco e repetindo de vez em quando, em voz alta:

— Sempre ha cada importuno nesta terra!

O bond rodava, rodava, sempre, e eu a olhar á socapa para a pequena que decididamente me havia transtornado a cabeça.

Comprehendi com o maior prazer que não lhe desagradava a insistencia.

Via a sorrir e sorri tambem, de intima satisfação.

Estava começada a conquista, o resto conseguí-o-hia, apenas soubesse onde morava ella.

E tal foi a minha alegria que recuei um pouco indo quasi cahir sobre a velha.

Voltei á realidade por sentir uma dôr violenta em certa parte muito molle do meu corpo, emquanto, quasi a gritar, o estafermo dizia:

— Não ha meios de o senhor estar quieto? Ora faça o favor de ficar mais socegado; paguei com o meu dinheiro e quero estar muito á minha vontade.

Todos voltaram-se para o nosso lado; baixei a cabeça ao pezo do enormissimo escandalo que involuntariamente provocára.

Já disse que sou teimoso e por isso tratei de fazer grande provisão de paciencia ou, mais propriamente, de cynismo, para ir até o fim.

O bond continuava a rodar em direcção da casa em que morava a minha *ella*.

La saber o ninho, o céo, onde se occultava aquelle anjo que tão depressa se apoderára de meu coração.

Confessava mentalmente a mim mesmo que nunca mulher alguma me impressionára tanto.

Era o que se pôde chamar uma paixão fulminante.

Já fazia planos de casamento; já architectava um mundo de supremas felicidades, já me julgava marido d'aquelle *seraphim*, tendo-a nos meus braços, beijando-a, apertando-a muito, muitissimo contra o peito.

Por accaso ou intencionalmente ella descançou o braço no encosto do banco: a mãozinha enluvada segurava pelas pontas dos dedos um riquissimo leque de madreperola.

Com que prazer, com que furia beijaria eu aquella luva! .. Até a mim chegava um perfume fino, delicado, como só sabem escolher as mulheres de bom gosto.

Conhece-se as mulheres pelo perfume. Aquella menina de olhos pretos tinha por força uma alma de artista, um espirito superior.

Subito despega-se o leque dos dedinhos que o prendiam e cahe bem perto de mim.

Curvei-me rapidamente, apanhei-o e ia entregal-o a ella, quando *elle*, o homem do *cavaignac* m'o arrebatou.

Era de mais a grosseria. Perdi a paciencia, o que nunca devia ter-me acontecido e disse:

VINHO DE CHASSAING
DI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFECÇÕES DAS VIAS URINARIAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recomendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D. SOULIGOUX Laxante certo,
agradavel ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros:
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro
Brise Exotique para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
À Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e
Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Cumpra exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnezca da ruga, que jamais onsou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA POUDERE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por
CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

MEDALHA DE OURO
VINHO DO VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO
Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater:
A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.
De gusto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

TONICO * FEBRIFUGO REGENERADOR
VINHO DO DOUTOR JOHANNO
QUINA-COCA
Extracto de Carne
Hypophosphitos.
Energico Reconstituinte recomendado nos casos da Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc.
EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

LICOR E PILULAS DO DR. LAVILLE
Remedios INFALLIVEIS e INOFFENSIVOS para a suppressão rapida dos accessos de **Gotta** e **RHEUMATISMOS**
APPROVAÇÃO da Academia de Medicina de Paris.
XAROPE e Pasta AUBERGERIER
com Lactucarium (succo de alface)
Defluxos, Bronchite, Coqueluche, Tosse das Crianças.
AGUA MINERAL FERRUGINOSA
Gazosa a mais rica em ferro e acido carbonico.
Sem Rival para curar **FEBRES, CHLOROSIS, ANEMIA** e todas as doenças provenientes do **EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.**

F. GOMAR E FILHO, PARIS. — EM TODAS AS PHARMACIAS

— Não são esses os modos de um cavalheiro, meu caro senhor!

— Ora não me incomode, respondeu o *ca-vaignac*.

— Os incommodados são os que se mudam, tornei eu. O homem levantou-se e eu supuz que quizesse bater-me.

Nada disso.

Com uma rapidez de relampago, passou do seu banco para o meu, agarrou-me por baixo dos braços, e sem saber como achei-me em pleno largo do *Rio-Comprido*, sentado no chão, exactamente n'uma poça d'agua.

O bond continuou a andar e até meus ouvidos chegou a mais ruidosa, a mais saborosa gargalhada de que tenho noticia.

Era a velha que se divertia com o meu desastre.

E o bond rodava sempre!... E nelle ia aquella por quem soffri tanto, sem proveito.

JULIO COSTA.

Os passaros e a pneumonia epidemica

Os jornaes diarios trazem a narração muito curiosa de uma epidemia, em cuja origem parece que representaram o principal papel passaros doentes.

Reframos em algumas palavras o que se passou: um viajante embarcou, ha um mez mais ou menos, em Buenos-Ayres, trazendo consigo 500 periquitos que elle acabava de comprar; durante a travessia 300 destes periquitos morrem e seu possuidor cabe igualmente doente ao chegar ao ponto de desembarque. Apenas convalescente dirige-se a Paris, onde um de seus amigos, residente no n. 9 da rua da Roquette, lhe dá hospitalidade, assim como aos 200 periquitos sobreviventes. Mas estes continuam a morrer e, no quarto transformado em viveiro, em pouco tempo apenas existiam 40. Por esta occasião mesmo cahia doente o amigo do nosso viajante, depois sua mulher, depois sua filha, morrendo ambas alguns dias depois.

Em breve até os vizinhos eram atacados, e finalmente um individuo que fizera aquisição dos fataes periquitos. Total: cinco victimas e sete pessoas gravemente enfermas. A doença que flagellára as pessoas a que nos referimos, nada tinha de duvidosa; era uma pneumonia grave, de fórma infecciosa.

Não é a primeira vez que se observa semelhante coincidência. Em 1880 um jornal allemão de medicina descreveu uma epidemia domestica, em tudo semelhante a esta. Tratava-se igualmente de passaros das ilhas, chegados de Hamburgo e que foram collocados em um gabinete em quem a familia costumava estar,

Poucos dias depois morriam todos estes passaros, sendo atacadas oito pessoas de pneumonia, duas das quaes succumbiram.

Resta saber se os passaros transmittiram directamente a doença que os assaltou ou se obraram unicamente por sua presença, creando um foco de exhalções mephiticas.



UMA ESTRADA NA DALMACIA



VOLTA DO CAMPO

AS NOSSAS GRAVURAS

Uma estrada na Dalmacia

Nenhuma das provincias austriacas tem tantas tradições como a velha e legendaria Dalmacia, meio maritima, meio montanhosa, tão pittoresca ainda pelos usos e costumes de seus habitantes.

Quem ha por ahí que não conheça a antiquissima e poetica cidade de *Ragusa*, a poderosa republica do 13º seculo, destruida em 1808 pelos exercitos invasores de Napoleão?

Ragusa já chegou a possuir, no apogeo de sua prosperidade 300 navios mercantes e de guerra, o que a tornou a rival temida da poderosa e florescente *Veneza*, a cidade dos doges. Hoje Ragusa não passa de uma simples prefeitura austriaca, com umas seis mil almas, no maximo.

O moderno genio bellico transformou-a em uma praça de guerra.

Alem de Ragusa, a poetica Dalmacia tem *Spalato*, hoje um burgo sem asseio, antigamente a séde de um

riquissimo e immenso palacio edificado pelo grande Decleciano.

E' tão vasto este palacio que sob suas ruinas, abriga-se hoje, uma população de mais de oito mil almas.

A nossa gravura representa um trecho da interessante provincia austriaca, magnificamente bem tratada pelo conhecido pintor orientalista *Sepram*.

Volta do Campo

Eil-a que chega, a robusta e alentada camponia, do rude trabalho do dia.

Sobre um paredão proximo da aldeia descansa o sacco de trigo que deixou e escuta, interessada, a tagarellice de uma raparigota, que com certeza está a lhe contar cousas que vio, ou alguma bisbilhotice que fez.

E' a tardinha e depois de um labutar continuo de muitas horas, apraz-lhe de veras dois dedos de prosa que sempre allivia o espirito.

O assumpto, como se vê, é muito singelo, mas nem por isso deixa de ser interessantissimo.

CORRESPONDENCIA

Nem sempre é possivel responder n'esta secção no primeiro numero a publicarem as perguntas que nos são dirigidas: esforcamo-nos em o fazer: são porém, numerozinhos os motivos que muitas vezes não nos permitem, impedem-nos de cumprir esse dever.

As reclamações relativas a folha devem ser feitas sem demora, declarando-se sempre o numero do talão, alias facilissimo de saber-se, por isso que sempre vai mencionado nos rotulos que cobrem as remessas.

56630 - Queluz - Não ha mais numeros do anno de 1891. O que poderá fazer é por á disposição de algum mandado por V. Ex. a nossa edição para copiar o rito de que necessita ou mandarmos fazer essa edição que custará 18500.

Lulu - Esse feitiço está totalmente fora da moda e hoje será ridiculo. No numero de 15 de Março ultimo encontra V. Ex. cousa que serve-lhe de Candinha - Foi augmentado o preço da assignatura porque foi forçoso acompanhar a alta que soffreu o custo de tudo desde alguns mezes. A quem nos remetter 148000 agora fazemos a assignatura e espaço correspondente a essa quantia.

63628 - S. Pedro e Paulo - Tem-nos sido devolvido os numeros das jornaes pelo proprio correio que declara não conhecer esse lugar. Não tenho V. S. enviado maior esclarecimento não podemos encaminhar numeros que aqui ficam.

66712 - Cachoeira - O preço de 6 mezes agora é 10\$500, não podendo assignatura ser feita por prazo mais curto.

Leitora assidua - No numero de 15 de Abril publicamos duas folhas de noivas. Cumpre dizer que não ha moda especial para o vestido de noiva. Qualquer feitiço moderno pode ser aduado a tal fim quando o feitiço de fazenda branca e enfeitado com as classicas flores de laço, as quaes agora se juntam as de murta.

M^{mes} DE VERTUS S^{œurs}
de **PARIS**
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "*Verdadeiros espartilhos*" sahindo realmente da Casa de **VERTUS S^{œurs}**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

HOUBIGANT

PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

— PARIS —

AGUA HOUBIGANT

SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES : Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

T. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

IMPORTADOR DA

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ADDA. TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier

MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI

Novo Perfume para o Lenço

E. COUDRAY

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleretros da America.

DELETTREZ

EM PARIS

INVENTOR DA NOVA

PERFUMARIA

extra-fina

DE

AMARYLLIS

DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz... de AMARYLLIS DU JAPON
Essencia..... de AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina... de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante

de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embeleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE

Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe o conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embelezar a tez.
Este leite de cor branca, cor de rosa ou cor Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI

Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.